

**A (IN)VISIBILIDADE SOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA:  
REPRESENTAÇÕES FOTOGRÁFICAS NO JORNAL F. DE S. PAULO  
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**A (in)visibilidade social de pessoas em situação de rua: representações fotográficas  
no jornal F. de S. Paulo durante a pandemia de Covid-19<sup>1</sup>**

Joana Helena KRAEMER<sup>2</sup>

Rafael FOLETTO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

**RESUMO**

A partir da problemática comunicacional, social e humanitária que permeia as pessoas em situação de rua de São Paulo, objetivou-se o estudo da comunicação e dos direitos humanos relacionados aos sem-teto durante a pandemia de Covid-19, com base na análise da galeria fotográfica do Jornal Folha de S. Paulo. Para tal finalidade, aprofundou-se os estudos sobre cidadania comunicativa para garantir a observância dos direitos humanos. A metodologia tem como suporte a pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo e imagens. Foi possível compreender cidadania comunicativa em relação com o fotojornalismo para dar visibilidade aos sujeitos que estão à margem da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia; fotografia; análise de imagem; jornalismo; Folha de São Paulo.

**INTRODUÇÃO**

A população em situação de vulnerabilidade social aumentou significativamente durante a pandemia de Covid-19, no Brasil, que demonstrou ser, além de um problema sanitário e de saúde, uma pandemia social. Em outubro de 2021, o Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo divulgou dados contendo a atualização do número de pessoas em situação de rua na cidade, e o que se observa é que durante a pandemia de Covid-19 houve um crescimento significativo desses índices. De acordo com o Movimento, São Paulo tem mais de 66 mil pessoas vivendo em situação de rua.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 07 -- Comunicação, Espaço e Cidadania do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, e-mail: joana.kraemer@acad.ufsm.br

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da UNIPAMPA. Professor do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM-FW, e-mail: rafael.foletto@ufsm.br

Este estudo surge do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “A (in)visibilidade social de pessoas em situação de rua: representações fotográficas sobre a questão humanitária durante a pandemia de Covid-19 em São Paulo”, com o objetivo de analisar a galeria do jornal Folha de S. Paulo, a partir da abordagem sobre a questão social e humanitária dos moradores de rua de São Paulo, durante a pandemia de Covid-19. A escolha deste jornal em detrimento a outros está diretamente relacionada com o conceito de jornalismo de referência trazido por Zamin (2014), em sua teoria, que considera critérios como um meio de comunicação tradicional, que apresenta credibilidade e serve de referência a outros jornais. Ainda, apresenta como público um leitor competente do mundo público e possui índices elevados de tiragem e circulação. Entre os objetivos específicos estão: contextualizar a situação de vulnerabilidade social enfrentada pelas pessoas em situação de rua durante a pandemia de Covid-19; analisar como as fotografias refletem a situação dos sem-teto em São Paulo e como a mídia trata essa questão; estudar os aspectos técnicos das fotografias presentes na galeria do jornal Folha de S. Paulo sobre o assunto.

A metodologia desenvolvida nesse contexto parte da pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo e de imagens, movimento pelo qual foi possível observar o entendimento da humanização do fotojornalismo, levando em conta a noticiabilidade dos fatos e compreendendo a problemática do mundo contemporâneo e as mudanças sociais.

Desse modo, observou-se que a compreensão de cidadania comunicativa em relação com o fotojornalismo no desenvolvimento do jornalismo humanitário dá visibilidade aos sujeitos que estão à margem da sociedade. A partir da pesquisa entende-se o jornalismo como ferramenta de mudança social e o jornalista como ator da evolução de pensamentos da sociedade.

## **A QUESTÃO HUMANITÁRIA DOS MORADORES DE RUA EM SÃO PAULO**

Guilherme Boulos traz em seu livro “Por que ocupamos?: Uma introdução à luta dos sem-teto”, o termo “déficit habitacional”, forma que o governo encontrou para nomear a quantidade de casas que faltam para abrigar todos aqueles que vivem em situação de rua. “Um estudo feito pela Fundação João Pinheiro, publicado em novembro de 2013, que é utilizado oficialmente pelo Governo Federal, mostra que o déficit habitacional quantitativo no Brasil é de 6.940.691 famílias”, (BOULOS, 2018). Isso

significa dizer que 22 milhões de brasileiros vivem nas ruas do país, ou seja, mais de 10% da população.

O crescimento desenfreado de pessoas em situação de rua em São Paulo não tem uma causa definida, sabe-se porém, que as condições sócio-econômicas, político-institucionais, familiares e individuais impactam fortemente nessa população, que acaba por se conformar com a desigualdade social, moldada pela pobreza e característica da exclusão social desses indivíduos.

Os impactos da ‘invisibilização’ dos seres humanos em situação de rua sempre foram sentidos em São Paulo e inspiram atenção do poder público e dos meios de comunicação, que exercem uma função imprescindível, visto que servem como condutores de opinião sobre as minorias. Dessa forma, se faz necessário compreender o modo como essas pessoas são retratadas pelo fotojornalismo e as maneiras como a cidadania comunicativa contribui para a garantia dos direitos humanos e auxilia na inversão da (in)visibilização desses indivíduos na sociedade.

A invisibilidade social desses indivíduos é construída e reaplicada cotidianamente pelos veículos de comunicação, e, é a partir do olhar de fotojornalistas brasileiros, que essa pesquisa é constituída. Fica evidente a importância do jornalismo social e humano, de se levar em conta os diversos contextos sociais e da necessidade de ouvir com atenção, esse é o papel do jornalista.

## **FOTOJORNALISMO E O SER HUMANO**

Nos fundamentos trabalhados no presente texto, a corrente fotográfica humanista ganha certa relevância, pois é a partir dela que as fotografias da galeria fotográfica do jornal Folha de S. Paulo são analisadas. De acordo com a teorização de Zerwes (2016), a fotografia humanista é responsável por unir diversas manifestações fotográficas, de forma a contar uma história com contexto e cronologia eurocêntrica, com foco no olhar humano. Sobre a fotografia humanista, Albornoz (2005), explica que “Ela se concentra menos no fato e mais no olhar sobre o homem como um testemunho de sua condição em todo tipo de circunstâncias”, isso significa que o fotojornalista humanista se dedica a registrar aqueles indivíduos que estão posicionados às margens do sistema social moderno. Além disso, o autor considera o trabalho fotográfico humanístico como arte,

por meio de sua técnica e reflexão sobre enquadramento, iluminação e composição. (ALBORNOZ, 2005).

Considera-se então, os valores-notícia para a fotografia a partir da teorização de Oliveira (2008), “Os valores-notícia são então algo abstrato e só ganham forma quando aplicados na realidade, ou seja, no desenrolar da produção informativa”. Assim sendo, as fotografias aqui analisadas apresentam singularidades do cotidiano e das dificuldades enfrentadas por pessoas em situação de rua em São Paulo. Por isso, neste critério fotojornalístico, compreende-se enquadramento como aspecto fundamental do valor-notícia, a partir da perspectiva do fotógrafo.

Sintetizando a interpretação sobre os critérios de valor-notícia, que emolduram as discussões para a presente pesquisa, compreende-se o seu entendimento para fotojornalismo. “As notícias devem ser encaradas como resultado de um processo de interação social. As notícias são uma construção social onde a natureza da realidade é uma das condições, mas só uma, que ajuda a moldar as notícias” (TRAQUINA, 2001, p. 122). A utilização dos valores-notícia permeia pelo campo social e deve ser incorporado à pauta conforme a perspectiva do jornalista.

As discussões sobre o fotojornalismo como campo de pesquisa, registro histórico e símbolo cultural, perpassa a modernidade e a evolução dos novos formatos de mídia e são amparados nos trabalhos fotográficos consolidados das revistas Times, Vu e Paris Match, precursoras do conceito e referência até os dias atuais. “O desenvolvimento do fotojornalismo, no entanto, ocorreu entre rupturas e tensões a partir de sua própria qualidade até então definidora: a objetividade.” (BIONDI, 2014, p. 174). Dessa forma, o fotojornalismo não pode ser dissociado da ascensão institucional da mídia e passa a ser compreendido para além da objetividade jornalística, levando em consideração aspectos humanísticos, contextos sociais e a realidade da sociedade em que está inserido.

“Enquanto prática, a fotografia é articulação social, cultural, informativa, histórica, tecnológica. De certa união entre o objeto e as práticas tem-se o fotojornalismo” (BIONDI, 2014, p. 171). Nesse sentido, a análise das fotografias parte do viés social, cultural e humanístico, para a cognição dos sentidos informativos e a relevância do material para a sociedade.

Em contraponto aos aspectos trazidos pelo valor-notícia, o entendimento dos valores-humanos tornam-se meio fundamental para dar voz a população que sofre com a exclusão de uma sociedade elitizada. Dessa forma os autores citados na pesquisa debatem o assunto de modo propositivo, e em concordância com eles, entende-se que o trabalho mais importante de um jornalista é escutar com atenção, pois, a partir disso é possível mudar a vida das pessoas. Contar uma história, seja em formato textual ou imagético exige atenção por parte do profissional de comunicação e tem sua efetividade a partir da forma como sensibilizar seu público. O jornalismo torna-se instrumento social e o jornalista intermediário da mudança de pensamento da sociedade.

Sendo assim, constata-se o sentido da cidadania comunicativa como forma pela qual a mídia retrata os ‘ninguéns’, pessoas à margem da sociedade, que vivenciam cotidianamente a retirada dos seus direitos civis e o sentimento de pertencimento ao mundo. Esses indivíduos são apagados da sociedade, seus problemas não importam mais e sua existência nos meios urbanos acaba sendo deixada de lado. Na presente pesquisa nomeamos esses indivíduos de invisíveis sociais. Diante disso, baseada nas teorias de De Almeida et. al. (2010), a cidadania comunicativa diz respeito à vida individual e coletiva dos sujeitos, interagindo na tomada de decisões da sociedade civil e nos processos comunicacionais. Sobre isso, observa-se que quando um indivíduo perde sua cidadania ele perde a seguridade dos direitos humanos básicos, como é o caso da população em situação de rua na cidade mais rica do Brasil. Cabe, então, ao jornalismo seguir um viés social e denunciar as mazelas da sociedade.

### **PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E ANÁLISE DE CONTEÚDO E IMAGENS PARA COMPREENDER A CIDADANIA COMUNICATIVA**

A pesquisa parte da teoria da cidadania comunicativa e o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, para entender a natureza do fenômeno social das pessoas em situação de rua, de São Paulo, além de compreender mais profundamente o contexto das vivências dos indivíduos sociais que estão à margem da sociedade, para entender a realidade particular e coletiva. Sobre a pesquisa qualitativa, Poupart (2008), define que “a alteridade, uma consequência da observação, é, sem dúvida alguma, o elemento que faz germinar a observação, não somente enquanto atividade humana, mas enquanto prática política, social e científica”.

A cidadania pensada e trabalhada no presente texto, é relacionada a indagações de como a sociedade atual é distribuída e as formas como a falta de sociabilidade podem causar a invisibilização desses seres sociais. A cidadania comunicativa “se torna imprescindível para coletivizar as demandas, as decisões e necessária para se fazer presente as ações dos sujeitos na configuração do espaço público”, (DE ALMEIDA, GUINDANI E MORIGI, 2010). Dessa forma, chegamos a definição de cidadania comunicativa, que permeia dimensões simbólicas e culturais sobre a existência social.

De Almeida et. al ainda expõem que para a cidadania, a informação pode ser entendida como um direito humano, legitimado e que está presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. No Brasil, o acesso à informação pública está representado na Constituição Federal da República de 1988 e é reconhecida como um direito fundamental do cidadão, no qual a comunicação assume um papel de condutor do desenvolvimento de uma sociedade igualitária e ciente de seus direitos.

Conforme a teorização de Foletto (2018), a partir de Mata, (2016), a cidadania comunicativa pretende dimensionar a teoria e a política, de maneira a problematizar a centralidade das mídias nas relações contemporâneas. Isso pode definir a forma e as perspectivas como a mídia representa a realidade, de acordo com o interesse de seu público e as necessidades dos sujeitos sociais. Para efetivar de fato essa cidadania comunicativa na sociedade, não basta apenas assegurar que o cidadão utilize de seus direitos e cumpra seus deveres.

A pesquisa ainda contempla a análise de imagem e conteúdo. Segundo Bardin (1977), sobre a análise de conteúdo “a etnologia, a história, a psiquiatria, a psicanálise, a linguística, acabam por se juntar a sociologia, à psicologia, à ciência política, aos jornalistas, para questionarem essas técnicas e propor a sua contribuição”, esta técnica estuda os registros presentes em documentos, seja em formato de texto, quanto vídeo e áudio.

A análise de imagem é outra técnica fundamental para a presente pesquisa, considerando como objeto de estudo a galeria fotográfica do jornal Folha de S. Paulo. É a partir dela que as fotografias, do período pandêmico, serão analisadas. Entretanto, as legendas selecionadas não serão analisadas discursivamente, e servem apenas como forma de apoio para a interpretação e contextualização das fotografias.

As fotografias expostas na pesquisa foram pensadas de forma processual, para serem identificadas antes das respectivas análises, trabalhando os sentidos e as impressões genuínas de cada imagem. Ao todo, a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso que originou este artigo analisou doze fotografias, durante o período pandêmico de 2020, 2021 e 2022.

## **A GALERIA DA FOLHA DE S. PAULO E AS ABORDAGENS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Com o objetivo de auxiliar na interpretação das fotografias jornalísticas sobre as pautas de vulnerabilidade social, estabeleceu-se nessa pesquisa a criação de categorias para a análise. Entre elas, as fotografias são divididas em valor-notícia e valor-humano e o entendimento se dá a partir dos principais teóricos nos assuntos, de modo a serem adaptados ao fotojornalismo.

Considera-se os valores-notícia para a fotografia a partir da teorização de Oliveira (2008), “Os valores-notícia são então algo abstrato e só ganham forma quando aplicados na realidade, ou seja, no desenrolar da produção informativa”. Assim sendo, as fotografias aqui analisadas apresentam singularidades do cotidiano e das dificuldades enfrentadas por pessoas em situação de rua em São Paulo. Por isso, neste critério fotojornalístico, compreende-se enquadramento como aspecto fundamental do valor-notícia, a partir da perspectiva do fotógrafo.

### **Fotografias do jornal Folha de S. Paulo pertencentes a categoria valor-notícia:**

23 dez 2021 às 10h11

19 / 10 Veja as imagens de julho 2021



Retrato de Mônica dos Santos, 22, que mora com a família em uma barraca improvisada na Praça Princesa Isabel, região central de SP; sem recursos, famílias com crianças se alojam em ruas e praças da cidade Bruno Santos/Folhapress



36 Jun 2022 04:45:00

4/4 Número de barracas nas ruas cresceu 330% de 2019 a 2021



Barracas protegidas com lonas na região da avenida Paulista, no centro de São Paulo Mathilde Missioneiro/Folhapress

O fotógrafo Bruno Santos retrata uma mãe com o seu filho bebê em um em uma barraca feita com cobertores. A legenda explica que Mônica dos Santos, de 22 anos, mora com a família em uma barraca improvisada na Praça Princesa Isabel, região central de São Paulo; sem recursos, famílias com crianças se alojam em ruas e praças da cidade. Com um plano geral e um jogo de luz e sombras, o fotógrafo retrata a realidade de milhões de pessoas no país. O fator jornalístico que merece destaque é o aumento do número de famílias que entraram para o mapa da pobreza extrema e acabaram perdendo suas residências. De acordo com o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o Brasil ultrapassou 13 milhões de pessoas atingidas pela extrema pobreza.

Seguindo a análise das fotografias jornalísticas relacionadas ao valor-notícia, conforme o quadro 1, interpreta-se a imagem de barracas de um acampamento de sem-teto no Centro de São Paulo ao lado de uma bandeira do Brasil. A imagem com autoria de Mathilde Missioneiro, apresenta um enquadramento muito simbólico – em um ângulo normal, com um foco aberto –, ainda mais quando relaciona-se ao embate político enfrentado nas eleições nacionais de 2022. No último ano, temas como a volta do Brasil ao mapa da fome e o aumento das pessoas em situação de extrema pobreza tiveram maior visibilidade, principalmente quando comparado aos quatro anos anteriores.

**QUADRO 1 - VALORES-NOTÍCIA**

<b>Valor-notícia</b>	<b>Autor</b>	<b>Definição</b>
Fotojornalismo com o objetivo de informar	COELHO, 2015	Analisar as fotografias jornalísticas como



		informativas e não artísticas
Os valores-notícia são então algo abstrato	OLIVEIRA, 2008	Valor notícia torna-se palpável quando aplicado à realidade
Crítérios de proximidade	DE AGUIAR, 2007	O acontecimento deve ser significativo, ou seja, suscetível de interpretação
Impacto em grupos sociais	DE AGUIAR, 2008	Impacto do acontecimento sobre diversos grupos sociais ou sobre o país
Intenção do fotógrafo.	OLIVEIRA 2014, APUD SOUSA, 2002.	Identificação por meio da intenção que o fotógrafo tem em comunicar e pelo contexto de inserção com o meio comunicacional da fotografia.
Violência, morte e trágico.	OLIVEIRA, 2014.	A mídia utiliza esses temas como valor-notícia de senso comum e não se preocupa com a superexposição do acontecimento.
Notoriedade	TRAQUINA, 2001.	Fator essencial para a noticiabilidade do acontecimento.

Fonte: elaborado pela autora (2023)

As fotografias presentes na categoria valor-humano sintetizam o papel humano do jornalista, compreendendo a importância de se interpretar os contextos sociais e as

desigualdades do mundo. A seguir estão contemplados exemplos de fotografia do valor-humano.

**Imagem 1 - Fotografias do jornal Folha de S. Paulo pertencentes a categoria valor-humano:**

25 ago 2020 às 19h46

5 / 11 Frio revela cidade paralela de sem-teto expostos à Covid-19



Moradores de rua se juntam para escapar do frio no centro de São Paulo. Marlene Bergamo/Folhapress

15 nov 2020 às 20h30

3 / 11 Moradores de Rua nas Eleições



Willians Rodrigues Matos, 37, na região central de São Paulo. Karime Xavier/Folhapress

A análise das fotografias do jornal Folha de S. Paulo, referente ao valor-humano das pessoas em situação de rua, engloba teorias do fotojornalismo, da ética jornalística e da sociologia da comunicação, para a compreensão da veiculação das imagens no veículo de informação. “A objetividade fotográfica estava vinculada ao valor verdade, uma vez que era entendida como uma “emanação” direta do referente, do fato real, muitas vezes, capturadas no calor da hora”, (BIONDI, 2014, p. 174).

Uma das fotografias analisadas nesta categoria tem autoria de Karime Xavier, do Folhapress, e identifica de forma singular a face da pobreza em que grande parte do povo brasileiro está acometida, na qual, uma garrafa de água torna-se o bem mais precioso de um homem. Em sua fotografia, Xavier captura a essência de Willians Rodrigues Matos, de 37 anos, que bebe água em uma garrafa pet, no sol, ao lado de uma barraca improvisada e algumas caixas de papel. Analisando os aspectos técnicos da fotografia chega-se ao ângulo normal, plano geral e a uma composição de enterramento pensado para colaborar com a importância da cena.

Na seguinte fotografia, Marlene Bergamo captura uma pessoa em situação de rua, sentada em uma calçada, à noite, rodeada por cobertores e sacos plásticos. Na legenda a fotojornalista explica que são moradores de rua que se juntaram para escapar do frio no centro de São Paulo. A imagem jornalística pertencente à presente categoria por seus aspectos relacionados à cidadania e ao seu potencial humanístico, amparada no valor representativo da realidade, configurada nas imagens, que cada vez mais, se relacionam ao valor referencial da realidade (BIONDI,2014). A fotografia apresenta especificidades que podem ser relacionadas a utilização de uma faixa focal específica, angulação que contribui para a profundidade da imagem e aspectos para uma fotografia noturna de boa qualidade, sem apresentação de ruídos e com bom aproveitamento da entrada de luz no obturador.

#### QUADRO 2 - VALORES-HUMANOS

<b>Valor-humano</b>	<b>Autor</b>	<b>Definição</b>
Acesso imediato ao todo plural e diverso	KARAM, 2014.	Sentido plural da fotografia produzida no espaço social da humanidade e no tempo presente.
Direito de expressão, liberdade de informação.	KARAM, 2014,	Direito <i>de</i> informação e direito <i>à</i> informação, como situações sociais e políticas da trajetória humana. Direito das pessoas falarem e serem ouvidas.

Valor representativo da realidade.	BIONDI, 2014.	As imagens jornalísticas, cada vez mais, se relacionam ao valor referencial da realidade.
Busca a essência das ações humanas.	ALVES, 2008.	É um olhar, uma perspectiva, um ponto de partida diferenciado.
O ser humano é o ponto de partida e de chegada.	IJUIM, 2012.	supõe que este fazer começa antes da pauta, na consciência do ser jornalista

Fonte: elaborado pela autora (2023)

A partir da tese de Biondi (2014), é possível entender a veracidade da precariedade vivenciada pelas pessoas em situação de rua, principalmente nos dias mais frios e rigorosos do inverno. A situação se agrava com a chegada da pandemia de Covid-19, que faz toda uma sociedade específica viver o isolamento social, com a intenção de garantir a integridade de sua saúde, e, um grupo social, paralelo à essa realidade, ser forçado a se juntar cada vez mais para sobreviver ao frio das calçadas de São Paulo e do Brasil todo. Esta diáspora está fortemente ligada ao contexto histórico, que se replica consecutivamente ao passar dos séculos.

## **REFLEXÕES FINAIS**

Os principais resultados da pesquisa estão relacionados com a relação entre cidadania comunicativa e o fotojornalismo, constatando-se a importância do estudo na área para entender as temáticas do jornalismo humano. Compreende-se, ainda, as fotografias presentes em galerias como a do jornal Folha de S. Paulo, como pertencentes à categoria de fotografias belas e de cotidiano, não estando entre seu entendimento o caráter denunciativo. Ainda, percebe-se que o jornal, muitas vezes, teve suas tendências inclinadas para o registro de fotografias de agências internacionais, ocupando mais espaço e sendo mais relevantes do que fotografias nacionais com caráter de denúncia.

Essa apuração vincula-se de modo representativo ao objetivo específico que se refere à contextualização da situação de vulnerabilidade social enfrentada pelos moradores de rua em São Paulo durante a pandemia de Covid-19. Portanto, entende-se a importância do jornalismo estudar as construções simbólicas de saúde como área, como demonstra Castiel (2003) em sua pesquisa. Em concordância com o autor, ainda, conclui-se que a mídia pode ocupar a posição de disseminadora de preconceitos e agravar ainda mais a situação com o sensacionalismo.

Seguindo pela linha de diálogos dos resultados da pesquisa, chega-se à análise de como as fotografias refletem a situação dos sem-teto em São Paulo e como a mídia trata essa questão. Para tal análise foi necessário a categorização das fotografias selecionadas, a divisão seguiu critérios de valor-notícia e valor-humano. Na primeira categoria, as teorias que amparam os estudos foram adaptadas da linguagem textual para a análise das fotografias. Com o objetivo de sintetizar as teorias dos estudiosos sobre a questão do valor-notícia, entende-se como critério primordial ao jornalismo que as fotografias cumpram seu papel informativo, a partir da objetividade e da interação social com o sujeito.

As múltiplas vertentes aqui presentes auxiliam nas definições para o estudo do fotojornalismo na era atual, na qual a humanização do sujeito comunicacional deve ser compreendido como fator essencial para o entendimento da área. Dessa forma, chega-se ao valor-humano, critério utilizado para classificar as fotografias pelo viés humanístico, classificando-as com base no trabalho desenvolvido pelo fotojornalista e no contexto social em que está inserido. Sendo assim, conclui-se que os valores-humanos tornam-se ferramenta para o jornalismo dar voz a população que está às margens da sociedade, os chamados invisíveis sociais. A comunicação pode ser entendida como instrumento auxiliar para a redução das desigualdades, a concretização dos direitos humanos e a garantia do exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Carla Victoria. Sebastião Salgado: o problema da ética e da estética na fotografia humanista. **Contemporânea (Título não-corrente)**, v. 3, n. 1, p. 93-103, 2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/17069>. Acesso em: 03 abr. 2023.

ALVES, F. A., & SEBRIAN, R. N. N.; **Jornalismo Humanizado: o ser humano como ponto de partida e de chegada do fazer jornalístico**. In *Anais do IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sul-INTERCOM SUL: Guarapuava*. (2008). Disponível

em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0540-1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BARDIN, L.; **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61102466/BARDIN\\_\\_L.\\_1977.\\_Analise\\_de\\_conteudo.\\_Lisboa\\_\\_edicoes\\_\\_70\\_\\_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1658013382&Signature=A0OY2YHDTjxU2Coikin-UtL4jrjey4gna28y2VjdgG-dU-X8JOfEK9CIIFJCII-hedbCR9WBw7t-xGH6FJ4q9pYzmo1fnD-0RU9XcOQJ5ot-cR6b2ZOZFDTLmQPsNUAZL1j9H6vTjFH4D5qy6rqd-blQCEuCOsgYZ6UZBEgM7RZIH7ELRvtTOOvLIIDn4pGA-eiXOjOfvsBSCJYsop3PYepU6~husfMIOyOBZgcDIgnBqFiRgc5hIxHZC-gTChRgi2CgktOqZjoM8gcRYOqHdhf56Mu60So5mjzqu-Z~TLMOESfdYyZ~dAdbdaAYOBmxm25s0PTOCqnMBq~fV4PrA\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61102466/BARDIN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1658013382&Signature=A0OY2YHDTjxU2Coikin-UtL4jrjey4gna28y2VjdgG-dU-X8JOfEK9CIIFJCII-hedbCR9WBw7t-xGH6FJ4q9pYzmo1fnD-0RU9XcOQJ5ot-cR6b2ZOZFDTLmQPsNUAZL1j9H6vTjFH4D5qy6rqd-blQCEuCOsgYZ6UZBEgM7RZIH7ELRvtTOOvLIIDn4pGA-eiXOjOfvsBSCJYsop3PYepU6~husfMIOyOBZgcDIgnBqFiRgc5hIxHZC-gTChRgi2CgktOqZjoM8gcRYOqHdhf56Mu60So5mjzqu-Z~TLMOESfdYyZ~dAdbdaAYOBmxm25s0PTOCqnMBq~fV4PrA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 16 jul. 2022.

BIONDI, A. **Fotojornalismo: um campo, uma atividade ou um objeto?. Para entender o jornalismo**. Cidade Belo Horizonte, p. 171 até 178. v. 1. 2014.

BOULOS, G. **Por que ocupamos?: uma introdução à luta dos sem-teto**. Editora Autonomia Literária LTDA-ME, 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BD9gDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT16&dq=guilherme+boulos+mtst+&ots=HPT2McbIxS&sig=-0XI5hnp\\_ssoUMBhWhoCCbvDXwU#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BD9gDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT16&dq=guilherme+boulos+mtst+&ots=HPT2McbIxS&sig=-0XI5hnp_ssoUMBhWhoCCbvDXwU#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 5 abr. 2022.

CASTIEL, L. D. (2003). **Insegurança, ética e comunicação em saúde pública**. *Revista de Saúde Pública*, 37, 161-167. Disponível em: [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/rsp/v37n2/15281.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v37n2/15281.pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.

DE AGUIAR, Leonel Azevedo. **Os valores-notícia como efeitos de verdade na ordem do discurso jornalístico**. 2007. Disponível em: [r0832-2-with-cover-page-v2.pdf](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/r0832-2-with-cover-page-v2.pdf) (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net). Acesso 23 nov. 2022.

DE ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F.; MORIGI, V. J. **A prática de cidadania comunicativa na experiência de rádio comunitária**. 2010. Disponível em: [http://compos.com.puc-rio.br/media/gt4\\_cristovao\\_domingos\\_de\\_almeida\\_joel\\_felipe\\_guindani\\_valdir\\_jose\\_morigi.pdf](http://compos.com.puc-rio.br/media/gt4_cristovao_domingos_de_almeida_joel_felipe_guindani_valdir_jose_morigi.pdf). Acesso em: 10 mai. 2022.

IJUIM, J. K.; **Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas**. *Revista comunicação midiática*. (2012). Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/290/289>. Acesso em 12 dez. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos>. Acesso em 12 nov. 2022.

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade**. Summus Editorial, 2014. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3ic6BAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=valor+humano+no+jornalismo&ots=\\_nf](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3ic6BAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=valor+humano+no+jornalismo&ots=_nf)

67m4ufJ&sig=zWt4Y-c2RF1rztmI2EV7cG-FWNQ#v=onepage&q=valor%20humano%20no%20jornalismo&f=false. Acesso em 30 nov. 2022.

OLIVEIRA, D. G. **Jornalismo para além do valor-notícia: o valor-convergente como modelo para selecionar e inserir temas sociais na mídia**. 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1630>. Acesso em 01 out. 2022.

OLIVEIRA, Madalena. **Fotografia e valor-notícia: o caso Mércia Nakashima no jornal “Folha de S. Paulo”**. 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229419912.pdf>. Acesso em 15/11/2022.

POUPART, J. et al.; **A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**, v. 2, 2008. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod\\_resource/content/1/04\\_OB-JACCOUD\\_MAYER.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JACCOUD_MAYER.pdf). Acesso em: 16 jul. 2022.

SOUSA, J. P. (2002). **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Disponível em: <https://bit.ly/3o9aCxY>. Acesso em: 15 jun. 2022.

TRAQUINA, N.:. **O estudo do jornalismo no século XX**. Cidade de São Leopoldo, p. 65 a 97. 2001.

ZAMIN, A. **Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão**. Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia, v. 21, n. 3, p. 918-942, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4955/495551017008.pdf>. Acesso em 04 fev. 2023.

ZERWES, E. (2016). A fotografia humanista e a construção de uma historiografia sobre a fotografia latino-americana. *Revista História: Debates e Tendências*. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/6920/4137>. Acesso em: 11 jun. 2022.